

ATENDIMENTO DE ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO CHAMA, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE APARECIDA DO TABOADO - ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.022-021>

Bruna Rafaela Sousa de Jesus

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

E-mail: bsousarafa@gmail.com

Luis Henrique de Sousa

Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

E-mail: luishsousa2014@gmail.com

Ailton Salgado Rosendo

Doutor em Educação, professor do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

E-mail: ailton.rosendo@uems.br

RESUMO

Estudantes com deficiência podem apresentar capacidades excepcionais ou dificuldades em sua aprendizagem. Estas especificidades são especiais em razão das respostas específicas que estes estudantes exigem dos professores frente às dificuldades na aprendizagem. O objetivo geral desta pesquisa foi compreender a importância da formação de professores do ensino fundamental na Escola Municipal João Chama, localizada no município de Aparecida do Taboado, estado de Mato Grosso do Sul (MS). Como problema da pesquisa fizemos a seguinte ponderação: Os professores da Escola Municipal João Chama, se sentem capacitados para o atendimento educacional com estudantes com necessidades especiais? Para a realização deste trabalho a metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, com revisão documental e bibliográfica. Além dessas metodologias foi necessário realizar a pesquisa de campo, diretamente com os professores, com a entrega dos questionários diretamente às professoras. As questões abordaram itens sobre o atendimento de alunos com deficiência e a formação dos professores que atuam na área de educação especial. Os resultados demonstraram a importância da formação continuada aos professores intuito de saberem elaborar planos de ensino para o atendimento de alunos com as mais diversas necessidades. Para a realização deste trabalho junto a escola acima citada, tivemos a autorização da direção da escola e dos professores sujeitos da pesquisa, sendo que foi nesta Unidade de Ensino que realizamos o Estágio Profissional Supervisionado do Curso de Pedagogia da Escola Municipal João Chama, localizada no município de Aparecida do Taboado/MS.

Palavras-chave: Educação especial; Deficiência; Formação de professores.



1 INTRODUÇÃO

Este trabalho abordou sobre o atendimento de alunos com deficiência no Ensino Fundamental na Escola Municipal João Chama, localizada no município de Aparecida do Taboado, estado de Mato Grosso do Sul (MS).

O trabalho foi desenvolvido no ambiente escolar, considerando que ali constitui-se em um espaço de constantes construções de diversas aprendizagens e estudantes, cada qual com sua forma de compreender o saber. Neste contexto, o trabalho voltou-se para estudantes com deficiência.

O problema da pesquisa foi: Os professores da Escola Municipal João Chama, sentem capacitados para o atendimento educacional com estudantes com necessidades especiais?

Já o objetivo geral foi o de compreender a importância da formação de professores do Ensino Fundamental na Escola Municipal João Chama, localizada no município de Aparecida do Taboado/MS. Nos objetivos específicos elencamos: identificar as principais deficiências no ambiente educacional; enumerar a formação de docentes da Escola Municipal João Chama para o atendimento de estudantes com deficiência; analisar a necessidade e importância da formação continuada para os professores desta escola no atendimento a esses estudantes.

O desenvolvimento do trabalho ocorreu em razão das demandas que se observam no ambiente escolar quanto aos alunos com deficiência, exigindo que o professor desenvolva uma prática metodológica e que organize seu planejamento voltado para o atendimento das necessidades no processo de ensino e aprendizagem destes alunos.

A continuação do trabalho poderá trazer mais conhecimento sobre estudantes com deficiência no ambiente escolar e que exigem do professor os devidos conhecimentos para auxiliar seu estudante na construção e caminhada rumo ao conhecimento, incentivando maior busca por formação destes profissionais.

Para a melhor compreensão da temática veremos no item 2 sobre a metodologia e referencial teórico que foram utilizados para realização deste trabalho. Já o item 2.2 abordamos sobre a inclusão do estudante com deficiência, citando as legislações existentes sobre o tema; no item 3 abordamos sobre a importância da formação continuada em na temática educação especial para os professores nos atendimentos com qualidade e equidade aos estudantes com deficiência; e por fim no item 4 foi abordada a formação continuada em educação especial ofertada aos professores da Escola Municipal João Chama, em relação a Educação Especial.



2 OS CAMINHOS DA PESQUISA: METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 METODOLOGIA

O trabalho se desenvolveu a partir das bases de dados da Scielo, Google acadêmico, biblioteca da Universidade Estadual de Mato Grosso do SUL (UEMS), Biblioteca digital da UEMS e literaturas pertencentes à temática. Foram utilizados periódicos na área da educação especial, como a Revista Brasileira de Educação, entre outros.

O trabalho foi de cunho qualitativo, revisão bibliográfica, documental e de campo.

Esta metodologia foi escolhida como forma de agregar maior aporte teórico sobre o tema, considerando que temos literatura vasta na área, no caso de revisão bibliográfica.

A pesquisa qualitativa caracteriza-se como a que privilegia a análise de microprocessos, por meio do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e caracterizada pela heterodoxia no momento da análise”. (Martins 2004, p.2)

Fávero; Centenaro (2019, p.171) afirmam “sendo assim, a pesquisa documental é compreendida como um processo que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos.”

Conforme Cavalcante Oliveira (2020) os estudos de revisão bibliográfica são definidos pelo uso e análise de documentos de domínio científico, como livros, teses, dissertações e artigos científicos; sem recorrer de forma direta aos fatos empíricos. Esta se utiliza de fontes secundárias, considerando as contribuições de autores sobre determinado tema, o que a diferencia da pesquisa do tipo documental que se caracteriza pelo uso de fontes primárias, as quais ainda não receberam tratamento científico.

A pesquisa de campo foi escolhida em função da visão real e reflexão que poderá trazer sobre a formação de docentes para atuar no atendimento dos estudantes com deficiência.

Para o desenvolvimento inicial do trabalho, se considerou o uso dos seguintes descritores: deficiência, professor, formação. Houve inicialmente seleção de obras e artigos publicados, considerando o tema e objetivos da pesquisa, na sequência foram realizados fichamentos do material encontrado. Em seguida para a pesquisa de campo foi elaborado questionário com questões que abordaram a temática da pesquisa. O questionário foi entregue pessoalmente para os sujeitos da pesquisa, ou seja, dois professores, seguido de análise e discussão dos resultados obtidos. As questões foram semi-estruturadas, com perguntas abertas e fechadas.

2.2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste item buscamos autores que abordam em seus trabalhos a temática sobre a inclusão e formação de professores. Considerando o estudante com deficiência no ambiente escolar. Frente a esta inicial passamos a citar nosso referencial teórico: Silva; Carvalho (2017); Menezes (2001); Rosa (2010); Neto et



al (2018); Barbosa (2006); Rosin-Pinola, Del Prette, (2014); Vygotsky, (1991); Melo (2016).

Além desses teóricos as legislações utilizadas foram: (Brasil 2003); Brasil (2001). Trazemos abaixo a fala de (Silva; Carvalho, 2017, p.294), que diz:

Deve-se ressaltar que a “educação inclusiva é a aceitação das diferenças, não uma inserção em sala de aula” e que exige transformações no sistema de ensino, envolvendo o respeito às diferenças individuais, a cooperação entre os alunos, professores capacitados para incluir todos os alunos em todas as atividades escolares e, principalmente, trabalhar a questão do respeito e da dignidade. (Silva; Carvalho, 2017, p.294)

As necessidades relacionam-se a indivíduos que possuem dificuldade de aprendizagem no contexto escolar e exigem respostas específicas do docente em sua prática pedagógica.

Alunos que geram necessidades especiais devido à alta capacidade ou dificuldade em suas aprendizagens, não são somente portadores de deficiências, mas os que em função das necessidades que possuem se tornam especiais por exigirem respostas específicas adequadas para cada dificuldade. (Menezes, 2001)

Rosa (2010) ressalta que podem ser incluídas as necessidades educativas relacionadas a pessoas com condições físicas, sociais, intelectuais, emocionais e sensoriais diferenciadas; pessoas trabalhadoras ou que vivem nas ruas; populações distantes ou nômades; minorias linguísticas, étnicas ou culturais e grupos desfavorecidos ou marginalizados.

A presença de estudantes com deficiência no processo de ensino e aprendizagem exigem respostas mais específicas e uma atenção significativa do professor, ao desenvolvimento de metodologias e emprego de recursos que venham facilitar seu acesso aos conteúdos de ensino e desenvolvimento de habilidades.

A criação e implementação de políticas educacionais inclusivas trouxeram uma nova visão sobre a presença de estudantes com deficiência e sua real importância neste processo.

No Brasil, a Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva, assegura acesso ao ensino regular a alunos com deficiências diversificadas: intelectual, física, surdos, cegos, com transtornos globais do desenvolvimento e a alunos com altas habilidades/superdotação, desde a educação infantil até a educação superior (Neto et al., 2018, p.84).

Com a criação da legislação voltada ao atendimento de alunos com deficiência no contexto do ensino, foi possível abrir uma gama de oportunidades significativas para que estes alunos pudessem ser vistos sob um novo olhar no contexto educativo.

A Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente asseguram à população o direito a uma educação de qualidade, compreendida como um processo educativo que leve os educandos a uma formação unilateral e cidadã. Essa escola de qualidade através de conteúdos e das relações sociais que proporciona, propicia o desenvolvimento humano na sua plenitude, condições de liberdade e dignidade, respeitando e valorizando as diferenças. (Silva; Carvalho, 2017, p.294).

Education and Knowledge: Past, Present and Future



Considera-se ainda a relevância da prática do professor em seu contexto, considerando a necessidade de um trabalho voltado para as necessidades de seus estudantes, suas expectativas e formas de desenvolvimento, com atividades desafiadoras e enriquecidas. A prática do professor deve ser mediadora na aprendizagem do seu aluno, valorizando-o. Barbosa (2006) afirma que o obstáculo diante do professor demanda que seja capaz de aprender a lidar com isso, trabalhando com vários níveis de compreensão, acolhendo conclusões com graus de complexidades, sem gerar no aluno sentimentos de inferioridade e superioridade.

Este profissional deve auxiliar o estudante na superação de seus medos. Barbosa (2006) ressalta que ele deve propiciar ao aluno formas de estabelecer vínculo com a aprendizagem, auxiliando-o na superação do medo e da defesa em relação a um novo conhecimento que será aprendido.

A escola objetiva auxiliar o estudante a adquirir habilidades e conhecimentos de forma que possa viver em sociedade de modo independente, sendo que os serviços de apoio devem se modificar para auxiliar a classe comum. Considerando que os serviços de apoio são importantes na escolarização dos estudantes com necessidades especiais, pois a formação de professores, como a do generalista ou a do especialista, pouco tem dado conta das demandas atuais da educação, sendo isto um dos desafios da escola atual. (Rosin-Pinola; Del Prette, 2014)

Neste contexto, a interação no espaço escolar é essencial ao desenvolvimento do sujeito. Tomando por base os estudos de Piaget (1970) o qual possui como foco de seu estudo o sujeito epistêmico, dizendo que este se constroi através da sua ação sobre o objeto de conhecimento, havendo uma relação direta entre o sujeito e o objeto o qual lhe permite que construa sua aprendizagem, compreendendo as características e estabelecendo relações necessárias a sua aprendizagem. (Santana 2008).

Considerando que a proposta da inclusão significa mudança nas condições de ensino e que essa mudança depende, em grande parte, da formação e atuação do professor, no sentido de conduzir práticas inovadoras, que favoreçam a participação de todos os alunos, entende-se que os materiais publicados precisam ser acompanhados de orientações sobre as ações e habilidades que o professor deve apresentar para criar condições de aprendizagem para todos os alunos. (Rosin-Pinola; Del Prette, 2014, p.345)

O atendimento de estudantes com deficiência pressupõe que o professor busque o devido conhecimento para lidar com as demandas existentes e que atenda as expectativas de aprendizagem de seu estudante.



As demandas do mundo atual, em relação à formação e atuação do professor, exigem conhecimentos curriculares, mas também habilidades de reflexão sobre sua prática e outras tantas habilidades na condução de sua ação educativa. Tais comportamentos não estão desvinculados do papel específico que o professor assume e nem mesmo de suas concepções e da sua responsabilidade com o conhecimento historicamente produzido, mas precisam ser direcionados para promover a articulação entre a aprendizagem acadêmica e o desenvolvimento socioemocional dos alunos. (Rosin-Pinola; Del Prette, 2014, p.345)

A prática do professor no processo educativo exige que este profissional faça constantes reflexões sobre seu trabalho e busque saberes conhecendo as deficiências e as características de seu estudante para que possa auxiliar na construção e prática da aprendizagem.

Para Vygotsky (1991) o aprendizado organizado adequadamente possui como resultado o desenvolvimento mental do sujeito, colocando em movimento muitos processos de desenvolvimento, sendo este visto como um aspecto essencial para que as funções psicológicas sejam organizadas (Vygotsky, 1991).

A educação é direito de todos os sujeitos. Sendo que a escola como um todo possui papel relevante na formação do indivíduo e na manutenção de seus direitos perante a sociedade.

A educação é considerada direito de todos, dever do Estado e família, sendo promovida e incentivada juntamente com a sociedade, propiciando o desenvolvimento pessoal, o preparo para exercer a cidadania e qualificação para o trabalho. Pode ser vista também, como um fator de coesão, que deve levar em conta a diversidade dos indivíduos e dos grupos humanos, sendo o respeito pela diversidade e pela especificidade dos indivíduos um princípio fundamental das práticas educativas. Com isso, os sistemas educativos devem ter o respeito pelo pluralismo, com a riqueza das expressões culturais dos vários grupos sociais que compõem a sociedade, e pela multiplicidade dos talentos individuais (Silva; Carvalho, 2017, p.294).

Mello (2016) afirma que para Vygotsky (1991) sua teoria a tarefa do professor é oferecer oportunidades para que ocorra a reprodução de aptidões humanas que são produzidas por esse conjunto de homens, assim sendo, os professores devem garantir a apropriação destas qualidades identificando os elementos que necessitam ser assimilados pela criança para que ela possa desenvolver suas habilidades.

Estudantes com deficiência geram necessidade de uma resposta mais específica e satisfatória em sua aprendizagem. A inclusão destes estudantes exige preparo da equipe responsável e organização do processo de ensino, pois um ensino baseado na diversidade apoia-se na realização de adaptações no currículo escolar e formas de trabalho, objetivando resultados e sucesso na aprendizagem de todos os estudantes (Brasil 2003).

O atendimento ao estudante com deficiência exige olhar atento ao uso de métodos e recursos que potencializam a sua aprendizagem. Serra (2010) considera que o atendimento eficaz ao estudante com deficiência é garantido por políticas públicas, sendo que este deve propiciar uma intervenção pedagógica para atender esse estudante e oferecer uma educação apropriada que atenda as expectativas.

A prática pedagógica deve colaborar para que o estudante desenvolva sua autonomia e interação.

Education and Knowledge: Past, Present and Future

*ATENDIMENTO DE ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO CHAMA,
LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE APARECIDA DO TABOADO - ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL*



Rosa (2010) ressalta que as atividades devem favorecer os processos de criação, as ações dos estudantes, suas descobertas, pois são capazes de inventar o conhecimento por meio de relações estabelecidas com o meio.

A Declaração de Salamanca apresenta as seguintes diretrizes para a construção de uma escola inclusiva: todo estudante possui o direito à educação e deve ter a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem. Todo estudante possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas; os sistemas educacionais devem ser reorganizados e os programas educacionais deveriam ser implementados a fim de considerar a diversidade de tais características e necessidades; os estudantes com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deve acomodá-los dentro de uma pedagogia centrada na criança; as escolas regulares com orientação inclusiva são os meios mais eficazes no combate a atitudes discriminatórias, criando comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando a educação para todos (Rosin-pinola; Del Prette, 2014).

A educação especial confere a todos o direito ao ensino. Estudantes que são alvos do atendimento nas classes especiais devem ter assegurados professores especializados em educação especial; a organização da classe deve ser de acordo com as suas necessidades educacionais; equipamentos e materiais específicos; adaptações curriculares (Brasil 2001).

É importante que o professor tenha um cuidado em relação à rotina de atividades propostas Weber (2010) ressalta que o professor deve fazer com que o aluno experimente as diferentes possibilidades por meio de várias atividades, de forma que desenvolva habilidades e potenciais inerentes ao processo.

No próximo item será abordado sobre a importância da formação continuada em educação especial para os professores nos atendimentos aos estudantes com necessidades.

3 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA OS PROFESSORES: UMA REVISÃO DOCUMENTAL E BIBLIOGRÁFICA

A formação continuada para professores atuantes na educação especial constitui-se como objeto de reflexão e diálogos em função da importância ao desenvolvimento de uma prática pedagógica e atuante no atendimento ao estudante com deficiência.

A formação profissional ocupa posição de destaque em debates acadêmicos, profissionais e políticos em relação à inclusão escolar de estudantes com necessidades especiais. Necessário é pôr em destaque a necessidade de formação profissional adequada de forma a atender demandas específicas de alunos em contextos complexos e dinâmicos como em sala de aula ou outros espaços escolares.. Considerando que boa parte das discussões e textos sobre inclusão escolar de alunos com necessidades especiais, a formação dos professores constitui-se como necessária. Neste contexto percebe-se que essa preparação profissional



não se encerra ao final de um curso de graduação (Cruz, 2011).

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores na Educação Básica (BRASIL, 2002) é destacado que as instituições de ensino superior devem formar professores que se mostrem preparados para lidar com as questões que envolvem a diversidade na escola. Em seu art 6º as Diretrizes afirmam sobre a relevância de conteúdos que contemplem os alunos com necessidades educacionais especiais (Greguol; Gobbi; Carraro, 2013).

Faz-se necessário compreender que mudanças na educação para atender ao paradigma da inclusão educacional depende do contexto social, econômico e cultural onde a escola está inserida, das concepções e representações sociais relacionadas à deficiência e dos recursos materiais e financeiros disponíveis para a escola. Neste sentido, a formação do professor necessita atender às necessidades e aos desafios da atualidade. Assim sendo é relevante que o docente seja formado de forma a mobilizar seus saberes, articulando-os com suas competências através da ação e reflexão da teoria com a prática (Pletsch 2009).

Para Cruz (2011) os conhecimentos acadêmicos e profissionais devem estar articulados buscando a formação do docente, o estreitamento da relação entre professores da educação básica e do superior. Neste sentido é necessário que o dia a dia do professor seja visto como palco para o desenvolvimento de conhecimentos que favoreçam a sua prática.

A formação docente ganhou nova perspectiva no ano de 2009 com a aprovação do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), o qual foi proposto para atender à exigência legal da formação mínima necessária para todos os professores, buscando uma articulação com as instituições públicas de ensino superior e as secretarias estaduais e municipais de educação, tendo como objetivo que todos os docentes atuantes na educação básica tenham acesso a um curso de nível superior (Greguol; Gobbi; Carraro, 2013).

Na Educação Especial, os debates sobre a formação do professor responsável pelo atendimento educacional de estudantes com deficiência, compreendem reuniões pedagógicas realizadas nas unidades escolares até a definição de políticas públicas de educação, bem como reflexões teóricas. Neste contexto observa-se a importância da experiência profissional no dia a dia do professor em sua formação continuada (Cruz 2011).

O próximo item aborda sobre a formação continuada em Educação Especial ofertada aos professores da Escola Municipal João Chama, considerando também a importância desta formação para o atendimento de estudantes com deficiência.



4 A FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL OFERTADA AOS PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO CHAMA

A Escola Municipal João Chama localiza-se no município de Aparecida do Taboado/MS, está situada na Rua Confins, nº 2.210, no bairro Jardim Aeroporto. A escola foi inaugurada no dia 28/10/2010 e teve como primeira diretora a professora Edileide Aparecida Xavier da Cruz e como coordenadora pedagógica a professora Vera Lucia Pereira.

O seu Projeto Político Pedagógico (PPP) foi elaborado no ano de 2010 de acordo com as seguintes normatizações: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/1996), a Constituição Federal (CF) de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei nº 8.069/1990), a Base Nacional Comum Curricular BNCC, o Currículo de Referência do Estado do Mato Grosso do Sul (2021) e as deliberações do Conselho Municipal de Educação do município de Paranhos/MS, sendo as Deliberações de número 004 e 005/ 2012 de 27 de janeiro de 2012. O documento traduz os princípios e diretrizes de decisões pedagógicas, aprovados pelos segmentos da instituição de ensino, que após análises, reflexões e discussões sobre a legislação educacional e em acordo com a expectativa e necessidades de seu usuário escolar, o mesmo foi elaborado.

Em relação a pesquisa de campo, foram realizadas com duas professoras. Estabelecemos questões para o roteiro de entrevista semiestruturada baseando-se na prática de profissionais que atuam na educação especial no ensino fundamental da Escola Municipal João Chama. Buscamos no desenvolvimento das entrevistas com perguntas abertas e fechadas compreender dos sujeitos entrevistados questões sobre a sua formação para atuar na educação especial, tempo de prática na educação especial, sobre o oferecimento de formação continuada para atuar na educação especial, sobre as possíveis necessidades na formação para trabalhar com alunos com deficiência, se a escola alvo da pesquisa oferece atendimento humanizado para pais de alunos com deficiência e ainda se o sujeito entrevistado se sente capacitado para trabalhar com estes estudantes.

O primeiro item abrange o tempo de atuação na educação especial. Neste contexto, a professora A.S. afirma: Eu trabalho há 5 meses (A.S.) na escola. A professora P.A trabalha a mais tempo na área, ou seja, 15 anos.

Nas respostas evidencia-se que o tempo de serviço de uma das profissionais é bem significativo se comparado a outra, que pode nos dar a entender que a mesma tem participado de formação específica sobre a educação especial.

Em relação a formação em nível superior destes profissionais, ou formação específica para atuar na educação especial, observa-se que somente a profissional (A.S) possui formação para atuar na área.

Sobre a Secretaria Municipal de Educação de Aparecida do Taboado MS, oferecer formação para os professores lidar com alunos com necessidades educacionais especiais as entrevistas apontam não ter



formação. Veja a resposta da professora (P.A) “Não, até hoje não tivemos formação específica na área para atuar na educação especial”.

Observa-se nas respostas a ausência de formação por parte da Secretaria Municipal do município em questão.

Em relação a identificação de carências na formação de professores na área de educação especial, a primeira entrevistada (A.S) afirma que não há formação, mas ressalta a preocupação e esforços da Secretaria Municipal de Educação no atendimento aos estudantes com deficiência.

A segunda entrevistada (P.A) afirma haver muitas carências em relação à formação continuada.

Sobre o oferecimento de atendimento humanizado para pais de estudantes com deficiência por parte da Escola Municipal João Chama, a profissional (A.S) ressalta que há espaço para a participação dos pais no acompanhamento de seus filhos: “ Sim, a escola permite que os pais estejam presentes na Unidade Escolar, para o bom desempenho de seus filhos com necessidades especiais.”

A entrevistada (P.A) mostrou desconhecimento sobre o espaço destinado aos pais de estudantes com deficiência.

Sobre os profissionais entrevistados se sentirem capacitados para trabalhar com alunos com deficiência a entrevistada (A.S) relatou que busca o aprendizado fora da escola. Vejamos: “Sim, porém procuro cada dia mais aprender as estratégias e métodos para ensinar, pois cada dia temos situações e demandas nesta área”.

A entrevistada (P.A) nos diz: “Não, infelizmente não me acho capacitada para trabalhar com estudantes PCD”

Nas respostas dos sujeitos da pesquisa percebemos uma carência e uma preocupação em relação a necessidade da formação continuada para professores, embora uma delas tenha significativo tempo de atuação na educação especial, revela a necessidade de maior formação por parte da escola sobre a educação especial.

Importante esclarecer que nesta escola que realizamos o Estágio Profissional Supervisionado, relacionado o Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. A gestora da referida escola teve o conhecimento sobre a realização da referida pesquisa e as professoras assinaram o Termo Livre e Esclarecido, aceitando responder o questionário, sendo estes entregues pessoalmente às professoras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do desenvolvimento da pesquisa foi possível conhecer um pouco a respeito da realidade da educação especial no ensino fundamental da Escola Municipal João Chama, localizada no município de Aparecida do Taboado/MS, especificamente quanto a formação continuada das professoras que atuam nesta área. Observa-se que há uma lacuna e preocupação destes profissionais em relação a ausência de



formação continuada específica para a área da educação especial.

O atendimento de estudantes com deficiência matriculados no ensino fundamental encontra amparo na Política Nacional de Educação Especial, que assegura o acesso desta parcela da população ao ensino regular, exigindo a adoção de metodologias e também o preparo de profissionais para recebimento destes estudantes. Já as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores na Educação Básica (DCNs) destacam que as instituições de ensino superior devem formar professores para lidar com as questões que envolvem a diversidade na escola.

Especificamente em análise do objeto de estudo da pesquisa observou-se que há uma carência de formação continuada por parte dos profissionais entrevistados, os quais buscam por si só os conhecimentos necessários para atuar em sua prática junto ao estudante com deficiência.

Considerando a análise documental que incluiu o acesso ao Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal João Chama, verificou-se que a escola procura integrar o seu ensino em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais e a legislação nacional em vigor.

Quanto a formação continuada observa-se que não há uma formação específica destinada aos profissionais que atuam na educação especial, porém há uma preocupação por parte destes professores no tocante ao atendimento desses estudantes, oferecendo suporte por meio da contratação de profissionais de apoio (PA) e auxiliares do desenvolvimento infantil (DI). Todavia ressalta-se esta ausência de formação continuada para estes profissionais que atuam diretamente com este público.

Em resposta ao objeto da pesquisa, os profissionais que atuam na área revelam que buscam o conhecimento por meio de estratégias e métodos para atuar no atendimento desses estudantes, já que não há o oferecimento da formação continuada para estes profissionais de forma eficaz o que os deixam à mercê quanto ao atendimento com metodologias específicas e instrumentos avaliativos diversificados para o ensino de certas necessidades por eles não conhecidas.

Os resultados demonstram a importância da formação continuada e ao mesmo tempo a ausência dela na prática destes profissionais no ensino fundamental na Escola Municipal João Chama, revelando ainda uma preocupação destes profissionais na busca pelo saber e no preparo para o atendimento de estudantes com deficiência.

A pesquisa conclui que a formação continuada é relevante para potencializar e oferecer uma base sólida para o profissional que atua no atendimento de estudantes com deficiência, considerando não somente o posicionamento e apoio da legislação vigente atual para esta questão, mas sim a necessidade do preparo destes para o desempenho de sua prática.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Psicopedagogia: um diálogo entre a psicopedagogia e a educação**. 2 ed. Revista e ampliada. Curitiba: Bolsa Nacional do livro, 2006, 224 p.

BRASIL. **Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais**. Coordenação geral: SEESP/MEC; organização: Maria Salete Fábio Aranha. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003, 58 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/serie4.pdf>. Acesso em: 10.jan.2024.

CAVALCANTE, Livia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicol. rev.** Belo Horizonte, vol.26 no.1, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>. Acesso em> 05.set.2024.

CRUZ, Gilmar de Carvalho; et al. Formação continuada de professores inseridos em contextos educacionais inclusivos. **Educação Revista**, v.42, dez 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/YXgdCkm5NFTGfbJM5xy8hLM/#>. Acesso em: 20.jul.2024.

FÁVERO, tair Alberto; CENTENARO, Junior Bufon. A pesquisa documental nas investigações de Políticas educacionais: potencialidades e limites. *Contrapontos*, v.19, n.1, 170-184, 2019. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/ctp/v19n1/1984-7114-ctp-19-01-170.pdf>. Acesso em: 05.out.2024.

GREGUOL, Marcia; GOBBI, Erica; CARRARO, Attilio. Formação de professores para a educação especial: uma discussão sobre os modelos brasileiro e italiano. *Revista Brasileira Educação Especial*, v.19, n.3, set 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/FGhsnzLZyqtTyFJYNHNrjJd#>. Acesso em: 10.out.2024.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. **Verbetes Necessidades educacionais especiais**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira, Educabrazil São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <http://www.educabrazil.com.br/necessidades-educacionais-especiais/>. Acesso em: 04.dez.2023.

MELLO, S. A. Algumas implicações pedagógicas da Escola de Vygotsky para a educação infantil. **Pro Posições**, Campinas, SP, v. 10, n. 1, p. 16–27, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644097>. Acesso em: 01.jul.2024.

NETO, Antenor de Oliveira Silva; et al. Educação inclusiva: uma escola para todos. **Revista Educação especial**, v. 31, nº60, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/>. Acesso em 12.fev.2024.

PLETSCH, Mârcia Denise. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Educação Revista**, v.33, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/VNnyNh5dLGQBRR76Hc9dHqQ/#>. Acesso em: 22.jul.2024.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Municipal João Chama. 2021. Aparecida do Taboado MS(2010).

ROSA, Suely Pereira da Silva. **Fundamentos teóricos e metodológicos da inclusão**. Curitiba: IESDE BRASIL S.A, 2010, 178 p.



ROSIN-PINOLA, Andréa Regina; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Inclusão Escolar, Formação de Professores e a Assessoria Baseada em Habilidades Sociais Educativas. **Revista Brasileira Educação Especial**, Marília, v. 20, n. 3, p. 341-356, Jul.-Set., 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/qX5fThgbxB86THg6y8rg6LS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10.mar.2024.

SANTANA, Maria Silvia Rosa. **A categoria de atividade e o desenvolvimento do pensamento, segundo a abordagem histórico-cultural**. Maria Silvia Rosa Santana. – Marília, 2008. 99 f.

SILVA, Naiane Cristina; CARVALHO, Beatriz Girão Enes. Compreendendo o Processo de Inclusão Escolar no Brasil na Perspectiva dos Professores: uma Revisão Integrativa. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v.23, n.2, p.293-308, Abr.-Jun., 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/5QWT88nTKPL4VMLSGRG7dSM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02.mai.2024.

WEBER, Wolff, Sueli. **Educação Especial: Desafios para uma Educação Inclusiva**. IBEDep, Caderno de Estudos, 2007, 165 p.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.